JESUÍTAS BRASIL

SER + PARA OS DEMAIS

SENHOR JESUS,

NÓS TE PEDIMOS
QUE A MUITOS ESCOLHAS E CHAMES,
QUE A MUITOS CHAMES E ENVIES,
CONFORME TUA VONTADE,
PARA TRABALHAR PELA IGREJA
EM TUA COMPANHIA.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
PE. NADAL, SJ (1556)



MAGIS BRASIL

Uma das missões dos jesuítas é ajudar os jovens na construção de seus projetos de vida e no discernimento vocacional. Se você deseja conhecer mais a Companhia de Jesus, entre em contato através do e-mail:
vocacao@jesuitasbrasil.org.br



VOCAÇÕES JESUÍTAS

PAPA CANONIZA PASTORINHOS DE FÁTIMA
PÁG. **10**

DIÁRIO ESPIRITUAL DE SANTO INÁCIO É RESTAURADO
PÁG. **18**

PROJETO PAMSJ NO SEMINÁRIO DA COMPARTE
PÁG. **21**

Emcompanhia

INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 35
ANO 4
JUNHO 2017



UM SENTIDO PARA A VIDA

O Projeto de Vida Inaciano convida o jovem a pensar seu futuro imbuído do espírito do *Magis*

ESPECIAL PÁG. 12

9 de junho

São José de Anchieta

Apóstolo do Brasil

Padroeiro da Província dos Jesuítas do Brasil

"Alegrai-vos, filhos meus, por mim.
Aqui estou para vos proteger.
Vim do Céu para junto de vós a ajudar-vos sempre.
Iluminando esta aldeia junto de vós estou.
Não me afastarei daqui.
De custodiar a aldeia encarregou-me Nosso Senhor".

Trecho da peça de São Lourenço, escrita por José de Anchieta

JUBILEUS

75 ANOS DE COMPANHIA

Em 16 de junho
Pe. Victoriano Baquero Miguel

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 10 de junho
Pe. Ronaldo Colavecchio
Em 24 de junho
Pe. Eloy Oswaldo Guella

AGENDA

JULHO

1º

TARDE DE ESPIRITUALIDADE

Anchietanum
Local | São Paulo (SP)
Site | www.anchietanum.com.br

1º A 9

RETIRO DE 8 DIAS

Centro de Eventos Cristo Rei (CECREI)
Local | São Leopoldo (RS)
Orientador | Pe. Dionísio Seibel, *SJ*
Site | www.cecrei.org.br

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES (EECC)

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici
Local | Indaiatuba (SP)
Orientador | Pe. Adilson Silva, *SJ*
Site | www.itaici.org.br

2

MANHÃ DE ORAÇÃO

Centro MAGIS Inaciano de Juventude (CIJ)
Local | Fortaleza (CE)
Site | www.casainacianadajuventude.com

3, 10 E 17

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema | Os Manuscritos do Mar Morto
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Professor | Lair Amaro dos Santos Faria, doutor em História
Site | www.centroloyola.puc-rio.br

14 A 22

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Vila Fátima
Local | Florianópolis (SC)
Orientadora | Pe. Quirino Weber, *SJ*, e Maria Luiza de Souza Nogueira
Site | www.vilafatima.com.br

14 A 23

VOLUNTARIADO JOVEM

Centro MAGIS Manresa
Local | Cascavel (PR)
Site | casamanresa.wixsite.com/site

23 A 31

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta (CARPA)
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Orientador | Pe. José Fernandes, *SJ*
Site | www.casaderetiros.org.br

COLÉGIO SÃO LUÍS CELEBRA 150 ANOS



No dia 12 de maio, o Colégio São Luís completou 150 anos de existência. Na ocasião, para comemorar a data, uma missa foi celebrada na Paróquia São Luís Gonzaga e antigos reitores da instituição foram homenageados. Esse foi apenas o primeiro evento de uma extensa programação, que se estenderá até 12 de maio de 2018.

Atualmente, o São Luís é o colégio jesuíta mais antigo em atividade no Brasil. Fundado em 12 de maio de 1867, na cidade de Itu (SP), a instituição nasceu ainda no Brasil Imperial, sobreviveu a violentas pestes e epidemias, mudou de cidade, cresceu com a maior metrópole do país (São Paulo) e passou por inúmeras construções e ampliações. Esse século e meio de existência representa um constante exercício de inovar a tradição educativa, o que é muito verdadeiro para uma instituição pertencente à Companhia de Jesus.

Na plenitude de seus 150 anos, o Colégio São Luís encontra-se em um movimento de refundação, desafiado a rever sua organização curricular, suas práticas pedagógicas e de gestão, e a rejuvenescer para estar em melhores condições de acolher e dialogar com as novas gerações que recebe e continuará recebendo.

Levando em consideração o desenvolvimento humano focado na experiência da fé e da justiça, pressupostos essenciais do humanismo cristão, a proposta de educação defendida abre espaço para a discussão de temas referentes à convivência de diferentes religiões, culturas, orientações sexuais e condições sociais – sem que o aluno perca, com isso, sua referência de identidade. Ao contrário, o objetivo é formar pessoas que reconheçam o valor da divergência e da diversidade para o avanço da ciência e da sociedade.

Historicamente, o Colégio São Luís acumula uma série de inovações que marcam sua trajetória. Não é exagero dizer que o futebol teve origem no pátio de terra batida do Colégio, que ainda estava em Itu (essa história está registrada no livro *Pontapé Inicial para o futebol no Brasil*). Colônias de férias, acampamentos e experiências de fraternidade acontecem há muitas décadas e são pilares de sua educação humanista.

O Colégio São Luís é pioneiro na aplicação prática dos fenômenos da natureza em laboratórios, assim como no uso do teatro, do cinema e de diversas tecnologias como ferramenta de educação. Tudo isso faz parte dos 150 anos de renovação da instituição e será relembrado, revisto e atualizado neste ano especial.

SEMINÁRIOS PARA EDUCADORES

Como parte das comemorações pelos 150 anos do Colégio São Luís, em agosto, acontecerá um colóquio sobre *Educação e Psicanálise*. O evento reunirá professores, pesquisadores e estudantes interessados no tema.

Em setembro, será a vez do encontro *+ 150 anos Inventando Futuros: Seminário de Práticas Educativas*. Entre os palestrantes, estará o padre Luiz Fernando Klein, que foi reitor dos Colégios São Luís e Santo Inácio (Rio de Janeiro) e, atualmente, é assessor pedagógico da Rede Jesuíta de Educação.

A partir das reflexões e trocas realizadas ao longo do seminário, o Colégio São Luís espera contribuir com a conversação acadêmica e com o diálogo pedagógico que acontecem, respectivamente, nas universidades e nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Além desses dois importantes eventos, a instituição promoverá, para alunos e antigos alunos, uma programação especial com exposições, festas, jantares, missas, jogos, apresentações culturais e passeios.

LIVROS

Com foco no início do futebol no país, a obra ***Pontapé Inicial para o futebol no Brasil*** (2014), do autor Paulo Goulart, faz um resgate histórico da inserção de modalidades esportivas por meio dos jesuítas no Colégio São Luís, localizado em Itu (SP). O livro apresenta registros que relatam o início do futebol antes da chegada de Charles Miller.

Além dessa obra, em preparação aos 150 anos, o Colégio São Luís editou mais dois livros que relembram sua história com diferentes enfoques: a obra ***Experimentar para Aprender*** (2016), que aborda o desenvolvimento das Ciências e traz registros de experiências em laboratório realizadas desde 1880, e o livro ***150 anos de renovação***, com memórias e depoimentos de antigos alunos, ex-reitores e de profissionais e equipes responsáveis pela história da instituição.

Faça o download gratuito das publicações pelo link:
saoluis.org/150anos/categoria_livros/livros



SUMÁRIO

EDIÇÃO 35 | ANO 4 | JUNHO 2017

6 EDITORIAL
- O que é Projeto de Vida? Davi Mendes Caixeta, *SJ*

7 CALENDÁRIO LITÚRGICO

8 ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO
- Evangelizando nas ondas do rádio Pe. Plutarco de Souza Almeida, *SJ*

10 O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ
- Pastorinhos de Fátima são canonizados
- Papa Francisco visita o Egito
- Ataque terrorista em Manchester

12 ESPECIAL
- Autores da própria trajetória

18 MUNDO + CÚRIA
- Diário espiritual de Santo Inácio é restaurado
- Cúria Geral lançará novo site
- Faculdade Jesuíta de Teologia é inaugurada no Quênia
- Jesuíta John Sullivan é beatificado na Irlanda
- Congo: Encontro do Pe. Geral com a família inaciana
- Nomeações

20 AMÉRICA LATINA + CPAL
- Novo modelo de trabalho e nova equipe de delegados na CPAL
- Representante da MISEREOR
- Combate ao Tráfico de Pessoas
- Seminário da COMPARTE

22 GOVERNO
- I Encontro de Comunicadores da BRA



O projeto de vida convida o jovem a pensar seu futuro

direta, o cotidiano de pessoas que baseiam suas vidas na natureza. A partir desse momento, agucei minha consciência para a necessidade de um desenvolvimento sustentável", conta Ana Beatriz. Para ela, é fundamental que estejamos atentos para viver de forma mais simples. "Isso implica a responsabilidade de cada indivíduo para modificar suas atitudes e valores, a fim de preservar o planeta Terra. Acredito que é por meio de projetos de acolhimento e ações socioeducativas que iremos modificar o mundo em que vivemos", ressalta a jovem.

Para Felipe, 18 anos, que atualmente cursa Economia na Wharton School, da Universidade da Pensilvânia (EUA), a realidade vivenciada na comunidade ribeirinha o tirou da zona de conforto. "O projeto como um todo me ajudou a quebrar estereótipos sobre a Amazônia e abriu meus olhos para a relação deles com a natureza, a que devíamos prestar mais atenção. Eu senti uma pureza muito grande nos habitantes de Anã, já que eles reservam um tempo para cada atividade e não escondem suas emoções", relembra.





O FUTURO DO PROJETO ARAPIUNS

Em 2017, estão programadas mais duas edições do Projeto Arapiuns, cada uma em um semestre. A primeira experiência acontecerá agora, em junho, e contará também com a presença de alunos do Colégio São Luís, de São Paulo (SP). A segunda, com data a ser definida, reunirá também alunos do Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ). Segundo padre Luiz Antônio de Araújo Monnerat, diretor do Colégio Santo Inácio, a ideia, agora, é ir descobrindo outras comunidades para diversificar os locais e não interferir muito em uma mesma comunidade.

O jesuíta afirma que um dos objetivos da iniciativa é proporcionar a vivência de outras realidades aos jovens. "Fazer com que os nossos alunos experimentem e conheçam a realidade das comunidades ribeirinhas favorece um contato direto e sensível com a natureza exuberante do Pará, despertando maior interesse na preservação do meio ambiente".

O Plano Apostólico da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, que tem como uma de suas prioridades apostólicas a Amazônia, foi a inspiração para a criação do Projeto Arapiuns. O **PEC (Projeto Educativo Comum)**, documento recentemente lançado pela Rede Jesuíta de Educação – RJE, também aborda a importância da defesa da vida na região. "No parágrafo 23 do PEC, a articulação entre fé e justiça e a opção pelos ribeirinhos do Amazonas estão presentes. Então, eu percebo que a espiritualidade inaciana busca mover a pessoa para a conjugação desses dois elementos (fé e justiça) e, a partir disso, dar novo sentido de vida para a pessoa", afirma Juliana.

Segundo padre Monnerat, o Projeto Arapiuns está em consonância com a Pedagogia Inaciana, que busca a formação integral da pessoa. "A riqueza e o alcance desta experiência favorecem a formação de jovens conscientes, competentes, compassivos e comprometidos. Antes de viajarem, eles estudam, pesquisam sobre a realidade dos ribeirinhos na Amazônia e sobre a presença e ação dos jesuítas nessa região. Isso os faz se sentirem mais consciente de uma realidade nova e em constante risco de sobrevivência pela dependência imediata do meio ambiente. Por consequência, sensibilizam-se por meio do contato pessoal e despertam a vontade de mudar, defender e comprometer-se com a qualidade de vida dessas comunidades".

Para Juliana e Rodrigo, que acompanharam os alunos na viagem, a vivência dos 4C's fica mais explícita ainda após a experiência. "Nós voltamos com alunos mais conscientes de si, mais desapegados e menos dependentes de uma vida luxuosa e dos aparelhos eletrônicos. Mas, sem dúvida, a principal transformação está na forma de olhar para a Amazônia e para o povo que lá reside. Eles assumiram, para si, essa realidade, de forma comprometida", compartilha Rodrigo. Completando, Juliana diz que: "os alunos voltam com um amor pela Amazônia e pela nossa maior riqueza: as pessoas".

Os alunos já estão na maior expectativa para a próxima edição da experiência. "Eu acredito que vou voltar transformada. Não só pelas experiências que viverei lá, mas pelo convívio com as pessoas, tanto da comunidade, como do nosso grupo de alunos", afirma Gabriela Fabiano Chiesa, 17 anos, aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Santo Inácio.

A 34ª edição do informativo ***Em Companhia*** (maio/2017) traz uma matéria especial sobre o PEC.

Confira em:
www.jesuitasbrasil.com/emcompanhia34

CONHECENDO A REALIDADE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS

"Debaixo da mata, tem gente", afirmou a anciã da comunidade ribeirinha de Anã, Maria Odila, aos alunos do Colégio Santo Inácio, do Rio de Janeiro (RJ), que participaram do Projeto Arapiuns. As palavras dita por ela foram um dos momentos que mais marcaram a experiência dos jovens. "A frase simples, mas profunda, nos impactou, pois conseguimos visualizar que qualquer alteração ambiental na região impacta as pessoas ali, por isso é preciso colocá-las em evidência também. É algo importante a se pensar antes de qualquer intervenção na floresta", afirma Felipe Borges Petersen, que concluiu o Ensino Médio no Santo Inácio, no ano passado.

Promovido pelo Colégio Santo Inácio em novembro de 2016, a primeira edição do Projeto Arapiuns reuniu 10 alunos da instituição em uma verdadeira imersão cultural. Durante uma semana, os estudantes conheceram o modo de vida, as fontes de sustento e a história da comunidade de Anã, localizada às margens do Rio Arapiuns, um dos afluentes do Rio Tapajós, no Pará. Além disso, eles colaboraram, pedagogicamente, com os projetos da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima. "Os alunos do Santo Inácio desenvolveram atividades práticas com os estudantes da escola local para aprofundamento dos conteúdos, por sua vez, os jovens locais proporcionaram aos nossos um conhecimento vivencial do que é ser 'Amazônida'. É uma experiência de troca e de muito aprendizado", acredita Juliana Lima, coordenadora de Ação Social e Voluntariado do Colégio Santo Inácio e uma das responsáveis pela primeira edição do Projeto Arapiuns.

Para Ana Beatriz Cazé Cerón, 17 anos, aluna do 3º ano do Ensino Médio, a experiência na Amazônia foi importante influência na decisão definitiva de sua carreira profissional. "A realização do trabalho voluntário abriu horizontes para mim, pois pude vislumbrar a profissão de médica como grande influência para melhorar a vivência de nosso povo e como um grande acréscimo de experiência de vida", ressalta ela.

A comunidade ribeirinha de Anã está localizada na área da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Na comunidade, que fica a 3h30 de Santarém (Pará), moram cerca de 100 famílias, que vivem da agricultura, da piscicultura e da meliponicultura (criação de abelhas sem ferrão) de subsistência.

Segundo Rodrigo da Silva Moco, agente de Formação Cristã do Colégio Santo Inácio e parceiro de Juliana no planejamento e execução do Projeto, a experiência é rica justamente por isso, pois carrega a concepção inaciana de contemplação da criação como sendo a forma mais sublime de entrar em contato com o Criador. Para ele, a iniciativa "permite que os alunos saiam de si, do seu comodismo, da sua zona de conforto, da mera preocupação com o rendimento nas provas ou no vestibular e encontrem-se com experiências que dão sentido a tudo que estudam e ao que almejam ser na vida".

Que a experiência foi significativa para os jovens, ninguém dúvida e a alegria deles em compartilhar as vivências é contagiante. "Participar do Projeto Arapiuns alterou minha percepção sobre o meio ambiente, pois vivenciei, de forma









Emcompanhia
INFORMATIVO DOS JESUÍTAS DO BRASIL

23 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA
- OLMA promove debate sobre a reforma do Ensino Médio

24 DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO
- A arte como caminho de fé é tema de livro
- Jesuíta Bruno Franguelli lança obra Bardos e Druidas
- Formulário Médico escrito por jesuítas é objeto de pesquisa

27 JUVENTUDE E VOCAÇÕES
- Jovens participam de curso de Extensão em Assessoria da Juventude



28 EDUCAÇÃO
- Conhecendo a realidade das comunidades ribeirinhas
- Colégio São Luís celebra 150 anos

31 JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIOS
Manuela Carpenter
Wallace Colares

ANÚNCIO INTERNO
Handerson Silva

ANÚNCIO CONTRACAPA
Programa MAGIS Brasil

COLABORADORES DA 35ª EDIÇÃO
Alessandra Cruz, Ana Sigaud, Bruno Franguelli, Camila Antunes, Elionardo José Barros de Azevedo, Juliana Najan, Rui Miranda, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS
Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Davi Mendes Caixeta, *SJ*
Colaborador do Centro MAGIS Anchietanum e do Programa MAGIS Brasil

O QUE É PROJETO DE VIDA?

Projeto de vida é um tema que vem ganhando a atenção de muitas pessoas, em colégios, instituições universitárias, centros e casas de juventude. Jovens buscam encontrar algum tipo de certeza e segurança diante do futuro. Estudantes procuram refletir sobre as possibilidades que se apresentam em suas vidas, escolhendo um curso acadêmico, planejando uma carreira profissional. Pessoas adultas também sentem necessidade de rever o itinerário pessoal, confirmar as próprias escolhas ou considerar novas buscas. Homens e mulheres, em algum momento de suas vidas, sentem o desejo de aprofundar questões vocacionais. Nas mais diversas situações, o ser humano, jovem ou adulto, estudante ou profissional formado, questiona sua própria pessoa, sua realidade, suas escolhas, procurando construir ou rever o próprio projeto de vida.

Assim, é fundamental perguntar: o que é projeto de vida? À primeira vista, essa questão parece ser algo singelo, cuja resposta é bastante evidente. No entanto, o perigo de respondê-la apressadamente é não dar tempo suficiente para encarar a própria existência como um todo. O exercício de olhar, cuidadosamente, para a própria vida apresenta-se bem mais intenso e profundo do que parece. Uma reflexão mais cuidadosa sobre projeto de vida leva a outras perguntas: quem sou eu? Como sou? De onde venho? Onde vivo? Com quem convivo? Quais são os meus sonhos? O que desejo? O que me faz feliz? Nenhuma dessas questões é fácil de responder, mas todas elas requerem tempo, ânimo e generosidade, coragem e caridade para se encarar e olhar para a própria realidade.

> “[...] O PROJETO DE VIDA É UM CONVITE PARA REALIZAR UMA PEREGRINAÇÃO ESPIRITUAL, UMA BUSCA PESSOAL AO SE QUESTIONAR SOBRE SI MESMO [...]”

Uma reflexão mais atenta sobre o projeto de vida é um convite para realizar uma peregrinação espiritual, uma busca pessoal ao se questionar sobre si mesmo, rememorar a própria história, rever a identidade, considerar as relações com os outros e com o meio ambiente. Essa caminhada leva em conta o passado, a memória e a história, para ajudar no conhecimento do presente e, assim, percorrer os passos futuros, buscando realizar-se plenamente.

Por mais difícil que pareça essa peregrinação, isso não é motivo de desânimo. Muito pelo contrário, o projeto de vida é um exercício de crescer na graça e na intimidade com Deus, contando que Cristo faz essa caminhada junto com cada um. A espiritualidade inaciana mostra-se como um valioso recurso metodológico na realização do projeto de vida, para aprofundar questões existenciais, na meditação e na contemplação, na confiança em Deus. Rezar o projeto de vida é um exercício importante de discernimento espiritual, conhecer a vontade de Deus e saborear Sua presença.

A matéria especial desta edição do informativo ***Em Companhia***, além de ser uma interessante reflexão sobre o significado de projeto de vida, é um convite para rever a própria vida, à luz de Deus, refletir sobre a compreensão que cada um vem formando sobre si mesmo e sobre a própria realidade. Conhecer as ações que trabalham o projeto de vida, como aquelas realizadas pela Companhia de Jesus, por meio dos centros de juventude, dos colégios e das universidades, é importante inspiração para nossa missão junto a adolescentes, jovens e adultos.

Boa leitura! ■

JOVENS PARTICIPAM DE CURSO EM ASSESSORIA DA JUVENTUDE



A arte de expressar-se: técnicas de oratória e formação de grupos foi o tema do segundo módulo do Curso de Extensão em Assessoria de Juventudes (EAJ), que iniciou suas atividades em abril, no Centro MAGIS Inaciano da Juventude (CIJ), em Fortaleza (CE). As aulas fazem parte de um total de oito encontros que aprofundarão temas variados como formação humana, base teológica do Cristianismo, análise de conjuntura da realidade juvenil. A programação foi pensada para promover uma formação continuada junto aos jovens.

Segundo o padre Agnaldo Duarte, diretor do CIJ, “a Escola de Assessoria das Juventudes tem a perspectiva de promover espaços profundos de reflexão sobre os temas que envolvem a juventude na contemporaneidade”. Para o jesuíta, fortalecer a formação das juventudes, tendo em vista a atuação de assessores jovens, é uma “postura de promoção do protagonismo juvenil e de incentivo à ideia de jovem formar jovem”.

> “A ESCOLA DE ASSESSORIA DAS JUVENTUDES TEM A PERSPECTIVA DE PROMOVER ESPAÇOS PROFUNDOS DE REFLEXÃO”
>
> **Pe. Agnaldo Duarte, diretor do CIJ**

Os participantes do EAJ são das cidades cearenses de Caucaia, Itapipoca, Tianguá, Sobral, Potiretama, Russas e Fortaleza. Além dos encontros formativos, os jovens distribuíram-se em três grupos de estudo, com o objetivo de trocar conhecimento e experiências acerca de temáticas específicas: Espiritualidade; Juventude, Corpo, Sexualidade e Gênero; e Diálogo Inter-religioso.

Nesse módulo, os jovens contaram com a assessoria dos professores Charleston Palmeira, fonoaudiólogo, mestre em Psicologia, e Hermany Rosa Vieira, doutorando em Educação e teólogo, além de pastor da Igreja Presbiteriana Independente. Para David Santos, aluno de Caucaia (CE), o “interessante foi o confronto em que fomos colocados com alguns vícios de linguagem e de expressões que temos e, devido ao nervosismo, acabamos utilizando espontaneamente, mas que podem ser corrigidos com técnicas simples, evitando o comprometimento das informações durante o momento de comunicação”. Segundo o jovem, participar do EAJ tem sido muito construtivo. “Essa experiência me ajuda a ser ferramenta na luta por uma sociedade mais justa e igualitária”, afirmou.

A etapa formativa será concluída em dezembro de 2017, com a realização de um tríduo de Exercícios Espirituais Inaciano. Após essa etapa, os assessores jovens se disponibilizarão por até dois anos para assessorar grupos e atividades de juventudes no Ceará e Piauí. ■

FORMULÁRIO MÉDICO ESCRITO POR JESUÍTAS É OBJETO DE PESQUISA





Nas 225 páginas manuscritas do *Formulário Médico*, a caligrafia constante e elaborada é a primeira coisa a chamar atenção. Mas a beleza dos traços não facilita a compreensão das palavras, redigidas com o português usado no Brasil colonial. Leva tempo até que os olhos se acostumem à grafia incomum de palavras corriqueiras como 'assúcar' e 'huns'. E quando a leitura começa a fluir, surgem receitas inusitadas que indicam desde compressas de claras de ovo fresco com 'asafrão', para dor de cabeça, até 'gargarejos com caldo de lagartixa' para dores de garganta. O livro, que teria sido redigido por jesuítas, está na seção de obras raras e especiais da Biblioteca da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) e foi, recentemente, estudado por Marcelo Silva Lima, coordenador da Seção de Preservação de Acervos Bibliográficos da instituição.

Um dos desafios da pesquisa foi comprovar a origem da obra, que não tem em suas páginas nenhuma referência de autoria, apenas a indicação de que foi encontrado dentro de um baú na Igreja de São Francisco de Curitiba, em 1703. Segundo Lima, o próprio conteúdo do livro comprova a tese de que ele foi redigido pelos jesuítas. A obra apresenta receitas com ervas e práticas que eram utilizadas pelos índios da época para a cura de suas doenças. Entre elas, chama atenção a *Triaga Brasilica*, um tipo de antídoto composto de várias plantas, raízes e ervas brasileiras que curavam as mais diferentes doenças.

"Na literatura especializada sobre os jesuítas, Serafim Leite cita uma receita de *Triaga Brasilica*, que era a única conhecida até então, em um livro comprovadamente escrito pelos jesuítas, que está nos arquivos da Companhia de Jesus, em Roma (Itália). Lá, nós temos uma receita exatamente igual à que está aqui. Então, isso prova o compartilhamento de informação entre os jesuítas, já que o livro daqui é mais antigo que o de lá", esclarece Lima.

Durante a pesquisa, Lima observou que o livro não foi todo escrito de uma única vez. Ele era um livro de trabalho, no qual as receitas, provavelmente, foram sendo acrescentadas ao longo do tempo. Para o pesquisador, o Formulário Médico mostra fatos pitorescos e interessantes da medicina praticada na época e, além de informar sobre os medicamentos, também ajuda a compreender as doenças que já existiam no Brasil naquele período e outras curiosidades históricas, como a própria relação entre os jesuítas e os pajés. "É tipo um caderno de receitas. Só que eles pegavam e faziam uma medicina híbrida com os conhecimentos que eles tinham da arte médica especializada e os conhecimentos indígenas", destaca.

Algumas receitas contêm descrições minuciosas sobre o preparo das ervas, a forma de manipulá-las, a necessidade de utilizá-las frias ou quentes, etc. Outras não chegam a ser exatamente receitas, mas apenas anotações de pequenos cânticos de cura. Para Lima, ao pesquisar as ervas, descobrir formas adequadas de prepará-las, extrair óleos essenciais, e mesmo a própria mistura entre as práticas de medicina tradicionais e os conhecimentos indígenas, eles teriam atuado não apenas como médicos, mas também como cientistas, descobrindo e catalogando fórmulas que podem estar presentes na farmacologia até hoje. ■

SAIBA MAIS

Quer saber mais sobre o livro *Formulário Médico*? Participe do Café com Arte, que será promovido pelo Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio, no 1º de julho, às 9h30. No encontro, o pesquisador Marcelo Silva Lima irá falar sobre a história do livro, as 14 receitas que ele analisou na pesquisa e a importância do restauro e preservação de obras como essa. Mais informações em: **www.centroloyola.puc-rio.br.**

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

JUNHO

DIA 8

São Tiago Berthieu



DIA 9

São José de Anchieta



DIA 21

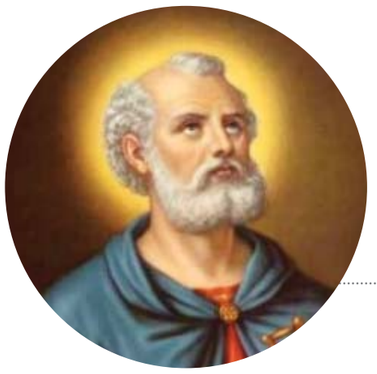
São Luís Gonzaga



DIA 23

Sagrado Coração de Jesus





DIA 29

São Pedro
São Paulo



Pe. Plutarco de Souza Almeida, *SJ*

EVANGELIZANDO NAS ONDAS DO RÁDIO

Apesar da formação em Direito, o rádio sempre foi uma paixão na vida do padre Plutarco de Souza Almeida, diretor da Rádio Universidade e reitor do Santuário de Adoração, em Pelotas (RS). "Tenho, mais ou menos, 40 anos como radialista, embora com algumas interrupções ao longo desse tempo", revela o jesuíta, acrescentando que, antes de entrar na faculdade, com 17 anos de idade, ele já fazia um programa na antiga Rádio Excelsior da Bahia, em Salvador (BA). Em entrevista ao informativo ***Em Companhia***, padre Plutarco conta um pouco sobre sua trajetória.

Entre 2003 e 2004, o senhor coordenou um projeto de rádio escola, em Belém (PA). Como foi esse período?

O projeto consistia na montagem de uma rede de pequenas emissoras comunitárias para transmissão de programas educativos na Amazônia, especialmente nos lugares mais remotos. Haveria uma central de produção e gravação de programas, em Manaus (AM) ou Belém (PA), com uma estrutura de distribuição para fazer chegar esses programas até as emissoras parceiras. A ideia era privilegiar a cultura dos povos amazônicos, facilitando também o intercâmbio de informações entre eles. Infelizmente, depois de dois anos de trabalho intenso, o projeto não conseguiu financiamento para ser concretizado.

Anos mais tarde, o senhor atuou como diretor do CAC (Centro Alternativo de Cultura). Em que sentido a sua experiência em Comunicação o ajudou no trabalho com Educação Popular?

O CAC não foi a minha única experiência no campo da Educação Popular. Antes de assumir a coordenação do CAC, fui responsável por acompanhar o Fé e Alegria e também fui diretor geral da Escola Santo Afonso Rodrigues, uma escola popular na periferia de Teresina (PI). Apesar dos enormes desafios que encontrei nessas três obras educativas, a experiência que já havia acumulado na área da comunicação popular me ajudou muito. Sempre trabalhei com o povo empobrecido das periferias na perspectiva de educação libertadora. Participei da criação, por exemplo, da Rádio Popular do Bairro da Lagoa e do jornal O Vagalume, na região norte de Belo Horizonte (MG). Nos anos de 1980, fiz parte do movimento popular que encampou a luta pela regulamentação das rádios comunitárias no Brasil. Também no teatro popular, ainda como estudante de Teologia, formei o Grupo Teatral Arte dos Pobres e, com outros 20 grupos teatrais da periferia, criamos a COTBEL (Cooperativa de Teatro Popular de BH) e os Festivais de Teatro de Comunidades.

O senhor é o atual diretor da Rádio Universidade (RU). Em julho, a emissora, que pertence à Universidade Católica de Pelotas (RS), completará 50 anos de fundação. Como é trabalhar em uma rádio universitária? E quais os desafios enfrentados?

Apesar de ser uma emissora pertencente a UCPel, a RU não vinha cumprindo o seu verdadeiro papel. A emissora havia sido 'terceirizada' e, somente há três ou quatro anos, a Arquidiocese de Pelotas e a Reitoria da universidade começaram a retomar o controle. A missão que recebi do Provincial foi exatamente esta: corrigir os desvios e mudar o perfil gerencial e de programação da rádio, para que, de fato, ela corresponda aos anseios da comunidade universitária e esteja em sintonia com os novos desafios da sociedade atual.

Hoje, o maior desafio é transformar a RU em uma emissora adequada aos novos padrões da radiofonia mundial.

outros manuais de EVC, começando pelo Princípio e Fundamento, passando pelas 4 Semanas e concluindo com a Contemplação para Alcançar o Amor. "Ao longo desse esquema geral, são propostas 42 semanas, entre meditações e contemplações, o que dá pouco menos de um ano ininterrupto de prática", explica.

Ao final, o livro apresenta três textos: uma mensagem de despedida — A espiritualidade que nasce dos Exercícios —, conclusões práticas a serem aplicadas na vida cotidiana pós-exercícios e uma oração final, de autoria do padre jesuíta Casimiro Irala, fundador do Grupo OPA — Oração pela Arte.

O livro é destinado a jovens mais maduros, ou seja, acima de 25 anos, assim como para o público adulto. "Os EVC são exigentes, pois costumam durar muitos meses, o que pode não ser adequado para um público mais novo, que demanda uma forma mais dinâmica de vivência. Além disso, as músicas, as poesias e os filmes sugeridos partiram de minha experiência, um 'jovem' de 46 anos", diverte-se Luiz Beltrão.

O autor ressalta que o livro serve como material de base para a vivência dos EVC, por isso não é indicado para ser lido, mas sim praticado sob acompanhamento. "As adaptações dos Exercícios Espirituais são muitas ao longo da história: 30 dias, 8 dias, em etapas, na vida corrente. Uma característica, porém, comum a todas elas é a presença de um acompanhante, um irmão ou irmã na fé que já passou pelo processo dos EE, conhece sua dinâmica e que acompanhará o exercitante em sua caminhada. Santo Inácio faz tantas referências ao acompanhante no livrinho dos EE que ousamos dizer que, sem sua presença, não se fazem propriamente os Exercícios Espirituais inacianos", afirma.

Segundo ele, o exercitante pode até ler o livro dos EVC e fazê-los individualmente, porém perderia uma grande riqueza e correria o risco de armadilhas, como ilusões, autojustificativas e autoenganos. "A presença e a orientação do acompanhante oferecem um 'olhar de fora', capaz de perceber diferentes aspectos da caminhada do exercitante e orientá-lo para que não caia em falsas projeções do ego e melhor perceba a voz de Deus. Uma das formas que tem se demonstrado fecunda é o acompanhamento de EVC em grupos", diz. O autor finaliza: "Como todo manual de EVC, esse livro tem seus méritos e suas fragilidades. Mas, se a partir de seus limites, esse material servir de inspiração para aplicações mais adequadas e fecundas dos EE, ele terá servido ao seu propósito".

Acesse **www.jesuitasbrasil.com/entrevistaluizbeltrao** e leia a íntegra da entrevista com o autor.

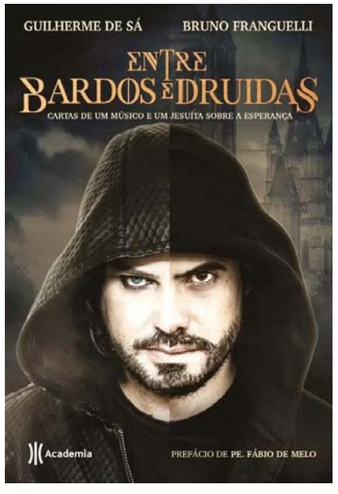
JESUÍTA BRUNO FRANGUELLI LANÇA OBRA BARDOS E DRUIDAS

O jesuíta Bruno Franguelli, também autor de *Un poeta appassionato del Regno* (breve biografia de São José de Anchieta, em língua Italiana), lançou, em maio, seu segundo livro, intitulado *Entre Bardos e Druidas*, junto com seu amigo e vocalista da banda Rosa de Saron, Guilherme de Sá.

Na obra, Bruno e Guilherme, um jesuíta e um músico, apresentam um rico e inteligente diálogo, trazendo os temas do eu, da vida, da morte, das distâncias, dos mares e caravelas. *Bardos e druidas*, duas palavras celtas, revelam uma simples, porém inestimável, versão da vida.

Os dois desenvolveram o projeto por mais de um ano por meio de cartas. Para Bruno, "o objetivo principal é compartilhar com todos, de maneira especial com os jovens, um pouco da nossa visão de mundo, de Deus e da vida com muita poesia. O livro também contém elementos inacianos e fortemente jesuíticos. Assim, esperamos que, por meio dele, os jovens também conheçam algo da Companhia".

Adquira o seu exemplar em:
http://amzn.to/2rBwOpd



A ARTE COMO CAMINHO DE FÉ É TEMA DE LIVRO

"A arte tem o condão de despertar potências espirituais, como o desejo, a imaginação, a sensibilidade, a criatividade, a memória... De tudo isso se serve Deus e, em particular, Santo Inácio de Loyola, nos Exercícios Espirituais", afirma Luiz Beltrão Gomes de Souza, autor do livro *Um caminho pela arte - Exercícios espirituais na vida cotidiana*, obra recém lançada pela Edições Loyola.

A publicação, de 232 páginas, é uma adaptação dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, na modalidade de Exercícios na Vida Cotidiana (EVC) – oração inserida na vida do exercitante. Porém, o grande diferencial da obra é a proposta da arte como facilitadora no encontro com Deus. Nesse sentido, o autor sugere músicas, poesias, filmes e ilustrações que ajudarão as pessoas em seu caminho de fé. "Acredito que as artes podem despertar ou potencializar realidades adormecidas no interior do exercitante e causar neles efeitos positivos, como em sua sensibilidade, em sua imaginação ou concentração. Isso pode ajudar a mergulhar no encontro com o Senhor. Santo Inácio era criativo e sei que ele apoia a diversidade de meios 'desde que' levem o exercitante ao encontro com o Deus de Jesus Cristo", explica.

Luiz Beltrão conta que a ideia do livro surgiu após ter recebido de presente da esposa a obra *El mês de Ejercicios Espirituales de San Ignacio de Loyola em La vida corriente*, de Javier Sagüés e Francisco Javier Cortabarría (Ed. Mensajero, 2005). "O material é extremamente rico, repleto de subsídios que nós não conhecíamos ou utilizávamos, comecei a traduzi-lo, pensando já em oferecê-lo a exercitantes dos EE", afirma. Assim, a motivação por compartilhar esse material foi crescendo. No entanto, ele lembra que o que era tradução literal logo começou a sofrer adaptações. "Então, eu passei a incorporar não apenas materiais de outras fontes, como incluir percepções próprias, frutos de minha experiência. Em particular, creio muito no poder da arte como trampolim para o mergulho em Deus", diz.



O livro *Um caminho pela arte* começa com uma série de textos que têm por objetivo explicar, em linhas gerais, ao exercitante, o percurso e a metodologia dos exercícios inacianos. Segundo o autor, nessa parte, são apresentadas o que ele chama de 'Orientações gerais para a viagem', que oferecem dicas sobre organização do tempo e do espaço, seguidas dos passos da oração, de orientações sobre a revisão da oração e sobre o encontro com o acompanhante. "Essa parte inicial termina com conselhos para a partilha dos Exercícios em grupos, como o acolhimento, o sigilo sobre o que é partilhado e a necessidade de não procurar dar soluções para os problemas ou interferir na partilha do outro", ressalta.

Em seguida, há um capítulo dedicado ao preparo do exercitante antes do aprofundamento nos EE, no qual o autor propõe cinco semanas de preparação. "Esse período é um tempo por nós percebido como suficiente para que os exercitantes adquiram a prática da oração diária, a familiaridade com o método de oração inaciana, a confiança no grupo e, o que é mais importante, a intimidade com Deus. É claro que esse tempo pode ser menor ou mesmo maior, a depender dos frutos percebidos".

Depois, Luiz Beltrão explica que os exercícios são apresentados como em

A mídia rádio, assim como as outras mídias tradicionais, sofre um impacto muito grande das novas tecnologias que surgem a cada dia. Interagir com todas as novas mídias é fundamental. Quem faz rádio precisa estar atento para não perder o 'bonde da história', e esse bonde corre numa velocidade cada vez mais alta. Quem se acomodar ou quiser insistir nos antigos modelos ficará para trás ou, até mesmo, desaparecerá por completo.

Quais os diferenciais de uma rádio universitária, de uma comercial ou de uma comunitária?

O perfil de uma rádio ligada ao mundo universitário é bem específico. No nosso caso, temos que prestar atenção ao projeto pedagógico e institucional da UCPel. Temos que buscar uma certa unidade falando a mesma linguagem, sonhando os mesmos sonhos e lutando pelos mesmos ideais. A nossa universidade é uma universidade comunitária e isso também faz uma diferença enorme. A rádio, porém, não é apenas mais um departamento da universidade, é mais do que isso: ela contribui na construção do projeto comum, favorece a comunicação interna e externa, cria laços com as comunidades e compartilha conhecimentos científicos e culturais de forma democrática, respeitando a diversidade existente dentro e fora do meio acadêmico. Isso não acontece numa rádio comercial, que tem outro perfil e outros interesses também.

As rádios comunitárias mereceriam um comentário à parte. Fico triste quando vejo que boa parte dessas emissoras está, hoje, nas mãos de políticos sem compromisso com o povo. Com raras exceções, já não podemos dizer que elas são, de fato, 'comunitárias'. Os objetivos para os quais foram criadas (e eu sei quanto sacrifício isso custou) não estão sendo cumpridos, muito pelo contrário. Creio que é preciso, urgentemente, resgatar o verdadeiro papel das rádios comunitárias, que é o de servir ao povo mais sofrido desse país.

"[...] A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA NÃO DEVERIA SE SOBREPOR À PREOCUPAÇÃO COM O PERFIL DA RÁDIO CATÓLICA.

Como o senhor vê o futuro das rádios, principalmente das católicas?

É bastante complexa a realidade das rádios católicas no Brasil. Esta análise, portanto, mereceria muito mais papel e tinta! A questão principal, para a maioria, é como sobreviver financeiramente. Em princípio, poderíamos dizer que existem, atualmente, dois tipos básicos de emissoras: 1) As rádios das congregações religiosas, que têm um lastro financeiro muito sólido. A programação dessas emissoras mescla religião com outros tipos de programa, sobretudo os de maior apelo popular; 2) rádios dos movimentos e comunidades carismáticas, que sobrevivem das contribuições dos 'sócios' e ocupam 100% do seu tempo com o proselitismo religioso. Além desses tipos básicos, existem as pequenas e médias emissoras pertencentes às dioceses ou arquidioceses. Algumas já conseguiram atualizar-se, mas a maioria, creio eu, perdeu o bonde da história e o seu futuro é incerto.

Estou convencido, porém, de que a luta pela sobrevivência não deveria se sobrepor à preocupação com o perfil da rádio católica. Toda emissora deve ter um perfil, ou seja, uma identidade. Definir isso talvez seja até mais importante do que buscar recursos para mantê-la. Quando a rádio define a sua identidade, ela também se posiciona no mercado, podendo competir com mais profissionalismo e lutar por audiência. (Entretanto, estou convencido de que um perfil proselitista não é o melhor caminho a ser trilhado hoje pela rádio católica. A meu ver, é um erro querer jogar no mesmo campo das rádios evangélicas. Para mim, o perfil ideal é aquele que apresenta um mix de produtos criativos, inteligentes, interessantes, 'evangelizando' de variadas maneiras, mas sempre respeitando a nova dinâmica da mídia rádio.)

Como sobreviver em um mundo tão plural em que os sujeitos são produtores da própria informação?

O pluralismo joga a favor da mídia rádio. Talvez seja ela uma das mídias mais beneficiadas pelas novas tecnologias, a exemplo das redes sociais. Se o rádio quiser atualizar-se e continuar sendo uma boa opção para os consumidores, tem que assumir toda essa dinâmica e dela tirar vantagem. A palavra de ordem é esta: interatividade. Nesse sentido, a rádio católica tem até uma vantagem adicional porque a Igreja está organizada em redes paroquiais, o que favorece muito a participação direta dos ouvintes/produtores de conteúdo. Aproveitar essa rede para facilitar a interação dos ouvintes com a emissora pode ser um excelente negócio.■

PASTORINHOS DE FÁTIMA SÃO CANONIZADOS

Milhares de fiéis, vindos de 55 países, acompanharam a canonização dos irmãos pastorinhos Jacinta e Francisco Marto, em missa presidida pelo Papa Francisco, em 13 de maio, em Fátima (Portugal). Foi nessa cidade que, há 100 anos, as duas crianças, junto com a prima Lúcia, relataram as aparições da Virgem Maria.

O Pontífice iniciou sua homília relatando a primeira visão dos pastorinhos: "a Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora e envolvia-os no manto de Luz que Deus Lhe dera". E acrescentou que "Fátima é, sobretudo, este manto de Luz que nos cobre, aqui, como em qualquer outro lugar da Terra, quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Maria para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, 'mostrai-nos Jesus'. Queridos peregrinos, temos Mãe".

Em 1917, os três pastorinhos contaram ter visto, seis vezes, Nossa Senhora. Anos mais tarde, na década de 1940, já com os primos falecidos, Lúcia escreveu suas memórias, revelando que a Virgem Maria teria contado a eles três segredos: o fim da 1ª Guerra Mundial e o início da 2ª Guerra Mundial; a ascensão e queda do comunismo soviético; e, por fim, a tentativa de assassinato do Papa João Paulo II, em 1981 – o Vaticano revelou esse último segredo somente em 2000.



Os pastorinhos: a prima Lúcia e os irmãos Francisco e Jacinta (da esq. p/ dir.)

Pouco tempo depois das aparições, Jacinta e Francisco morreram em decorrência da febre espanhola, respectivamente, com 9 e 10 anos de idade. Com a canonização, as duas crianças tornam-se os santos não martirizados mais jovens da Igreja Católica. A prima Lúcia, que tornou-se freira e passou a vida em um convento, morreu em 2015, com 97 anos. Seu processo de beatificação está ainda em andamento no Vaticano.

Foto: L'Osservatore Romano/AP



Papa reza no túmulo de Jacinta e Francisco, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima

Fontes: O Globo | site Canção Nova | IstoÉ | Agência Brasil (EBC)

CURA DO MENINO BRASILEIRO

A canonização dos irmãos Francisco e Jacinta só foi possível porque a cura do brasileiro Lucas foi reconhecida como milagre. Segundo o relato dos pais, em 1º de março de 2013, o menino sofreu traumatismo craniano ao cair da janela de casa, a uma altura de 6,5 metros. Lucas, então com apenas 5 anos, foi levado em estado grave ao hospital, onde sofreu duas paradas cardíacas e foi operado de urgência. Os médicos falaram que ele teria poucas chances de sobreviver e, se sobrevivesse, ficaria com graves sequelas.

Além de rezarem para Nossa Senhora de Fátima, os pais procuraram as freira do Convento de Nossa Senhora do Carmo, em Campo Mourão (PR). E, em 7 de março, uma irmã fez o seguinte pedido: "Pastorinhos, salvem esse menino, que é uma criança como vocês". Em 9 de março, Lucas acordou do coma e começou a falar. Dias mais tarde, recebeu alta, deixando o hospital sem qualquer sequela. Segundo os médicos, não há uma explicação científica para a recuperação da criança. Foi esse milagre que levou à canonização dos pastorinhos Francisco e Jacinta.

OLMA PROMOVE DEBATE SOBRE A REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Estreitar a lacuna entre a realidade brasileira e a lei é o grande desafio para implantar, até o ano de 2019, a reforma do Ensino Médio. Essa é a conclusão de especialistas que participaram do Seminário Diálogos em Construção, com o tema Ensino Médio para quê?, promovido pelo Observatório Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA), no dia 20 de maio.

"Existem algumas questões importantes que deverão ser sanadas para que o país não veja reduzidos os índices de frequência no ensino médio. Uma delas é a conciliação entre o tempo de estudo e a jornada de trabalho. Essa é a realidade de muitos estudantes que hoje estão no ensino médio. Eles têm que trabalhar e estudar", ponderou Herton Ellery de Araújo, técnico de pesquisa e planejamento para a área de Educação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

A reforma ampliou em 75% a carga horária do aluno em sala de aula, passando de quatro para sete horas diárias, o que provoca um conflito com a carga trabalhista, de 8 horas. Para Araújo, há o risco de o Brasil viver uma nova fase de evasão escolar no ensino médio. Ele diz que, desde 1991, a presença do aluno entre 15 e 17 anos em sala de aula vem subindo. Naquele ano, 15,7% dos jovens nessa faixa etária estavam em sala de aula. Em 2002, o percentual subiu para 32,8% e, em 2015, estava em 47,3%.

O assessor parlamentar do deputado Chico Alencar (PSOL-RJ) para a área de Educação, Gustavo Moreira Capella, lembra que "o modelo societário que existe no Brasil exige que o garoto se insira no mercado de trabalho ainda jovem. Crianças de escolas nos municípios ou periferias das grandes cidades já pensam em trabalhar. A situação é pior quando se trata do horário noturno".

Outro desafio levantado no debate é a conciliação entre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e os cinco itinerários (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Formação Técnica) previstos na lei. "Será necessário fazer o arranjo adequado e trabalhar para que os cinco itinerários sejam realmente implantados em todas as escolas. Isso não é impossível, porque as disciplinas já existem. A questão também não é dinheiro, porque há recursos, mas a organização do sistema educacional do Brasil", comenta Araújo.

A estudante secundarista Sílvia Letícya Dias dos Santos, do Levante Popular da Juventude, atribui esse distanciamento, entre a vida e a lei, ao fato de a reforma ter sido elaborada sem que houvesse um diálogo com os principais protagonistas da questão: alunos e professores. "A medida provisória já foi aprovada e o momento agora é de o governo nos responder a algumas questões: como estudar e trabalhar? Como aplicar a jornada ampliada no ensino noturno? São questões que devem ser sanadas sob o risco da exclusão desses trabalhadores da sala de aula." Ela diz ainda que a estrutura física das escolas deveria ter sido considerada na elaboração da nova lei. "A realidade do ensino público é a falta de material, cadeiras quebradas e ausência de professor na sala de aula."

Para Capella, é temerária a aposta no modelo norte-americano, usado na reforma, porque Brasil e Estados Unidos vivem realidades sociais diferentes. "A reforma de ensino tem que pressupor que vivemos em uma sociedade desigual e a lógica dessa reforma deveria ser erradicar essa desigualdade", aponta.

Saiba mais

Acesse **www.jesuitasbrasil.com/reformaensino** e leia a matéria na íntegra.



I ENCONTRO DE COMUNICADORES DA BRA



Realizado entre os dias 17 e 19 de maio, o I Encontro de Comunicadores da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) reuniu um grupo de 56 profissionais da Companhia de Jesus, no Centro Cultural João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ). Na abertura do evento, o padre João Renato Eidt, provincial dos Jesuítas do Brasil, lembrou a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações de 2017, em que o Pontífice encoraja a todos "a oferecer aos homens e mulheres do nosso tempo relatos permeados pela lógica da ***boa notícia"***. O jesuíta pediu aos presentes para que usassem a comunicação a favor da vida, colaborando na construção da unidade deste corpo apostólico.

Ainda na abertura do encontro, irmão Eudson, sócio do provincial, instigou os participantes para que trabalhassem por uma linguagem comum entre as comunicações das obras, independentemente do apostolado em que estão inseridas. "Não é só vestir a camisa, nosso objetivo é que possamos dizer 'somos a Companhia de Jesus no Brasil", ressaltou o jesuíta.

Após a abertura, os participantes assistiram à palestra das professoras da PUC-Rio, Lilian Saback e Julia Fatima de Jesus Cruz, sobre *A importância da comunicação nas instituições religiosas.*

Os três dias do encontro foram essenciais para a troca de experiências entre as obras e também para discutir os desafios de se construir uma comunicação em rede na Companhia de Jesus. "Organizar a Comunicação da Província dos Jesuítas do Brasil significa levar em consideração a diversidade, as dimensões e os desafios do tamanho do país. Isso significa que não é possível fazer um Planejamento Estratégico sem reunir quem trabalha ou é responsável pela comunicação nas obras da Companhia no Brasil", observa padre Anselmo Dias, coordenador da Equipe de Comunicação da BRA. "A Província já tem um Plano Apostólico que aponta o norte que devemos seguir. Entretanto, traduzir isso em estratégias e ações que as concretizem necessita conversar, discutir e dialogar com os envolvidos no trabalho de comunicação."

Nesse sentido, padre Anselmo destaca que o I Encontro de Comunicadores é mais um passo dado no processo de implementação de uma comunicação moderna, com inteligência estratégica e democrática. Assim, o evento não tem fim em si mesmo. "Significa que é necessário dar outros passos, agora mais claros, com as prioridades apontadas durante o Encontro. A Província dos Jesuítas do Brasil poderá se comunicar melhor, interna e externamente, ajudando a construir pontes, como pede o Papa", diz o jesuíta.

Além do fortalecimento das relações entre os participantes, um dos frutos do encontro foi a constituição de um Grupo de Trabalho (GT), com representantes dos diferentes apostolados da Companhia de Jesus, que ficará responsável, junto com a equipe de Comunicação BRA, pela construção do projeto que explicitará a importância de se ter uma visão estratégica da Comunicação na Província dos Jesuítas do Brasil.

AVALIAÇÃO PÓS-EVENTO

Após o I Encontro de Comunicadores, a Comunicação da Província do Brasil realizou uma avaliação on-line para saber a opinião dos 56 participantes do evento. Ao todo, o questionário foi respondido por 25 pessoas, que apontaram 'o fortalecimento de laços entre os participantes', 'o compartilhamento de experiências e ideias', 'a oportunidade de conhecer as boas práticas das obras' e 'metodologia e temas relevantes' como os principais pontos do encontro.

PAPA FRANCISCO VISITA O EGITO



Foto: L'Osservatore Romano/AFP

Em 29 de abril, o Papa celebrou uma missa a céu aberto para uma pequena comunidade católica do Egito. Durante a celebração, o Pontífice condenou novamente o fanatismo religioso que vem atingindo cristãos no país, principalmente nos últimos anos. A fala de Francisco aconteceu três semanas após os atentados que mataram 47 pessoas em igrejas coptas egípcias. "A caridade é a única forma de fanatismo que pode ser aceita, todos os outros tipos de fanatismo não vêm de Deus", disse o Papa.

A visita de Francisco foi a primeira de um líder religioso católico ao Egito em quase 20 anos. João Paulo II foi o último Papa a visitar o país, em 2000.

Fontes: Folha de São Paulo



Foto: L'Osservatore Romano/Reuters

ATAQUE TERRORISTA EM MANCHESTER

Em 23 de maio, o Papa manifestou sua tristeza pelo ataque terrorista cometido em Manchester, na Inglaterra, que deixou 22 mortos, incluindo crianças e adolescentes, além de 59 feridos. O atentado ocorreu no final do show da cantora norte-americana Ariana Grande. Em telegrama, o pontífice expressou sua solidariedade: "Um ataque bárbaro. Um ato de violência sem sentido". Além de recordar de forma peculiar as crianças e os jovens que perderam a vida e suas famílias, Francisco pediu a Deus para que conceda paz e força a toda a nação.

Mensagens de solidariedade e oração ao povo do Reino Unido foram enviada por vários líderes religiosos do mundo todo.

Fontes: Exame | Rádio Vaticana

AUTORES DA PRÓPRIA TRAJETÓRIA

Ajudar a compreender a nossa força, os recursos ao nosso alcance e nossas limitações são alguns aspectos trabalhados no Projeto de Vida Inaciano

Nascido na cidade de Tarso (atual Turquia), Saulo cresceu no seio dos ensinamentos e da tradição judaica. Ainda jovem, ele foi para Jerusalém (Israel), onde se especializou no conhecimento de sua religião. Assim, tornou-se mestre e fariseu, autoridade máxima na interpretação das escrituras.

A vida de Saulo estava bem encaminhada, ele era respeitado pelas elites judaicas e um cumpridor da Lei de Moisés. Logo, começou a perseguir os seguidores de Cristo, pois os considerava hereges. Enviado a Damasco para trazer acorrentados os cristãos fugitivos, que seriam julgados pelas autoridades judaicas, um encontro inesperado mudaria completamente sua vida.

Antes de entrar na cidade síria, Saulo foi surpreendido por uma forte luz. Nesse momento, Jesus o chamou por seu nome (At 9, 3-18). A partir de então, ele compreendeu o chamado de Cristo e percebeu que o seu projeto de vida deveria passar por uma mudança, a partir daquele momento ele seria um mensageiro de Jesus na Terra. Saulo, que mais tarde ficaria conhecido como Paulo, o Apóstolo dos gentios, peregrinou pelo mundo e fundou muitas das comunidades que estão na origem do cristianismo.

Com o horizonte orientador em Deus e após a revelação de Jesus, Saulo foi convidado a repensar seu projeto de vida: de perseguidor dos cristãos a mensageiro de Cristo. Assim como ele, todos nós somos chamados a refletir sobre nossa vida, nossas escolhas. Entretanto, na juventude, esse chamado de repensar a vida fica ainda mais forte, pois é um processo que envolve a tomada de decisão em vários aspectos. Na Companhia de Jesus, com a proposta do Projeto de Vida, o jovem é convidado a trilhar esse caminho.

Segundo o padre Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil, ação apostólica da Província dos Jesuítas do Brasil junto à juventude, essa fase da vida é cercada por questionamentos. “Quando somos jovens, nos confrontamos obrigatoriamente com escolhas determinantes para o desenvolvimento de nossa vida. Qual vestibular vou prestar? Que profissão devo escolher? São algumas das questões que vêm à tona. Refletir, rezar e elaborar o projeto de nossa vida, enquanto jovem, é fundamental para que nossas escolhas e ações, sejam elas



VISITA DA REPRESENTANTE DA MISEREOR

Entre os dias 6 e 11 de maio, o padre Valério Sartor, colaborador do Projeto Pan-Amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), esteve com Annette Roensch, representante da MISEREOR, instituição da conferência episcopal alemã, que financia projetos em todo o mundo. Ela veio conhecer, de perto, os projetos apoiados por essa entidade. Ela veio conhecer, de perto, os projetos apoiados por essa entidade. Dentre eles, estão os das Irmãs Cordimarianas de São Paulo de Olivença e da FUCAI-Fundación Caminos de Identidad, em Benjamin Constant, que atuam nas comunidades indígenas e ribeirinhas dessa região. Na oportunidade, Annette Roensch pôde conhecer, com mais detalhes, a proposta do PAMSJ, principalmente o projeto de sistematização de experiências socioprodutivas na tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia, que é apoiado por MISEREOR.

Sistematização de Experiências

O projeto de sistematização de experiências econômicas e produtivas nas comunidades ribeirinhas e indígenas na área da tríplice fronteira (Peru, Colômbia e Brasil), financiado pela Misereor, está bastante avançado. A primeira etapa foi a identificação e recopilação de informações secundárias de experiências executadas, ou ainda em execução, nessa área. Agora, segue a fase de campo, que inclui a realização de visitas a projetos, localizados nos três países, que atuam com modelos de produção de peixe e cacau, gestão de zonas úmidas, soberania alimentar e bem viver. Essa fase tem por objetivo conversar com os atores diretos e indiretos para recolher informações e avançar no processo da sistematização.

COMBATE AO TRÁFICO DE PESSOAS

Durante o mês de maio, Lorena Pérez, voluntária da CVX (Comunidade de Vida Cristã) junto ao PAMSJ (Projeto Pan-Amazônico da CPAL), esteve com a equipe pastoral, dando continuidade ao trabalho de sensibilização sobre a problemática do tráfico de pessoas. Lorena atuou nas escolas das comunidades ribeirinhas de Zaragoza, Libertad, Puerto Triunfo e Ronda. No dia 27 de maio, aconteceu a reunião da Rede de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas, na casa dos Irmãos Maristas, em Tabatinga (AM), para socializar e planejar as atividades correspondentes da Rede.

SEMINÁRIO DA COMPARTE

O PAMSJ (Projeto Pan-Amazônico da CPAL) foi convidado para participar do Seminário da Rede COMPARTE (Comunidade de Aprendizagem e Ação para o Desenvolvimento Alternativo), realizado de 15 a 20 de maio, em Bilbao (Espanha). Estiveram presentes mais de 40 participantes do Setor Social da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) e outros aliados da Companhia de Jesus.

O evento teve quatro momentos:

1. Seminário interno da COMPARTE, com o objetivo de socializar conhecimentos, aprendizagens e práticas no âmbito social, econômico, produtivo e alternativo.

2. Visitas a experiências de economia solidária, socioprodutiva e agroecológica de produtos alimentícios.

3. Espaço de encontro e intercâmbio para construção de economias alternativas.

4. Assembleia da COMPARTE para definir os avanços da Rede.

Além disso, o padre Valério Sartor, colaborador do Projeto Pan-Amazônico da CPAL, teve um momento de diálogo com a equipe dinamizadora da Rede, para verificar de que maneira o PAMSJ pode aportar com a Rede COMPARTE.

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 38/Maio-2017))
Acesse **www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia** e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, *SJ*
Presidente da CPAL

NOVO MODELO DE TRABALHO E NOVA EQUIPE DE DELEGADOS NA CPAL

"Inácio seguia o Espírito, não se adiantava a Ele. Desse modo, era conduzido com suavidade aonde não sabia. Pouco a pouco o caminho era-lhe aberto e ele o percorria sabiamente ignorante. Seu coração estava completamente colocado no Cristo". (Nadal, FN 252).

Alguns de vocês já leram uma carta que enviei aos delegados dos setores da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), em meados do mês de maio (posteriormente, tornada mais pública), agradecendo seu trabalho e generosidade nos anos passados e apresentando o novo modelo de funcionamento da equipe executiva da Conferência, em Lima (Peru). O presidente da CPAL terá agora apenas três delegados para a Missão, cada um deles com responsabilidades que combinam redes, dimensões e prioridades, segundo o PAC – Projeto Apostólico Comum. Essa decisão foi tomada depois de muitas reflexões, propostas e discussões que começaram, há cerca de um ano e meio, no seio da equipe executiva e da assembleia da CPAL.

Os três delegados já são conhecidos: Alvaro Dávalos, Rafael Moreno e Hermann Rodriguez. Eles assegurarão, junto com o presidente, a tarefa de promover, animar e ajudar a coordenar os trabalhos dos diferentes setores em que organizamos nossa ação apostólica e a das redes (projetos, encontros, grupos, associações, federações). A preocupação principal será a de promover e cuidar de que, em suas relações mútuas e projetos, estejam, cada vez mais presentes, todas as dimensões essenciais de nossa missão — espiritual, educativa, social, intelectual, pastoral e eclesial — e as seis prioridades do PAC, tanto as prioridades de missão — excluídos e pobres, juventudes, consciência latino-americana e territórios prioritários — como as prioridades do modo de proceder — uma espiritualidade encarnada e apostólica, em diálogo intercultural e religioso, com um governo renovado para uma missão em colaboração.

As razões fundamentais para propor esse novo modelo de funcionamento, em que cada delegado acompanha trabalhos intersetoriais, tem a ver, fundamentalmente, com os desafios que a 36ª CG (Congregação Geral) nos apresentou:

• Fortalecer o trabalho em redes (a responsabilidade e o protagonismo daqueles que se organizam para colaborar internacional, interprovincial e intersetorialmente);

• Estimular a colaboração (reforçar sua vocação particular como parte de um Corpo Apostólico com uma mesma Missão); e

• Promover mais clara e diretamente o discernimento (escuta e acolhida da ação do Espírito) e o planejamento (organização em função de resultados que possam causar impacto) de nossas ações comuns.

Outras razões são esboçadas na carta que menciono e que partilho de novo com todos vocês. (Acesse http://bit.ly/2qJEgik e leia o documento):

1. Todos os delegados na equipe central, em Lima (Peru).

2. Com um conhecimento mais integrado – entre os membros da equipe executiva – das diversas realidades da ação de setores e redes ou projetos.

3. Superando o esquema da setorialização e propiciando contatos entre os projetos de diversos setores e redes.

4. É melhor animar a muitos em sua responsabilidade particular e na inter-relação (*emredar-se*) do que fazer depender muitas coisas de muitos delegados.

5. Os delegados não coordenarão redes e ações; estarão em tempo integral em seu trabalho de animação e articulação.

Ao Corpo Apostólico da Companhia de Jesus, colaboradores e colaboradoras, na América Latina, restou a pequena camisa dos setores. Eles não desaparecem, pelo contrário, se fortalecem e reforçam na medida em que as obras de um setor saem e buscam a outras obras e redes de setores diversos para trabalhar em comum, para alcançar objetivos missionários que nos unem e produzir impactos significativos que transformem as pessoas, as sociedades e a Igreja. Por isso, a Assembleia dos Provinciais da CPAL aprovou uma maneira de funcionar que, em sua própria forma, anuncia o que quero provocar. Convido todos, colaboradores, jesuítas e outros companheiros e companheiras, a participar, ativamente, neste trabalho, com sua iniciativa, com sua palavra, com sua generosidade e seu desejo de dar a Maior Glória de Deus *em-red-ando-nos* e seguindo o Espírito como colaboradores de Cristo.

Abraço fraterno desde perto de Roma, em Torricella (Itália), onde começamos, em 27 de maio, os Exercícios Espirituais com o Padre Geral, Arturo Sosa, e seu Conselho, e mais tarde, entre 5 e 9 de junho, um 'tempo forte' de decisões sobre a Companhia universal. Contamos com sua oração.■

quais forem, de fato estejam relacionadas com aquilo que, essencialmente, somos e buscamos. Esse momento de formulação pode, também, auxiliar e proporcionar maior lucidez no processo de transição da fase juvenil para a vida adulta", explica.

Nesse contexto, a palavra processo, citada por padre Jonas, é essencial para compreendermos a importância e o significado do projeto de vida. "Ele nunca deve ser entendido como um resultado final a ser alcançado, mas como um processo a ser vivido. Nessa dimensão, é uma metodologia, uma proposta que ajuda os jovens a entrarem em contato com sua história pessoal, muitas vezes se reconciliar com ela", explica a jornalista Vanessa Araújo Correia, especialista em juventude, mestre em estudos culturais e coordenadora de projetos no Centro MAGIS Anchietanum. Segundo ela, muitos jovens carregam, em suas vidas, marcas de muita dor, sofrimento e amargura e o projeto de vida ajuda a lidar com essas questões. "Reconciliar-se com isso é importante, porque, se algumas marcas não são superadas, é muito difícil avançar", acredita.

Para Liciana Cabral Caneschi, psicóloga, doutora em Psicossociologia e especialista em adolescência e juventude, o projeto de vida é uma ferramenta que permite à pessoa tornar-se mais íntima de si mesma, de seus desejos, habilidades e talentos. "Eu penso que o projeto de vida possibilita que o sujeito analise e avalie a realidade que o cerca, permitindo que ele identifique aquilo que desperta seu interesse e analise quais escolhas são possíveis de serem feitas naquele momento de sua trajetória de vida".

Alex Villas Boas, professor livre docente na área de Teologia do Programa de Pós-Graduação em Teologia, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, acredita que o pensar a própria vida diz respeito a refletir sobre o sentido da própria existência e constitui a construção da identidade, além de assumir, para si, a tarefa de construir a própria personalidade. "Quando não somos nós que decidimos por nossa vida, a vida decide por nós, e, por vezes, isso pode nos conduzir a caminhos de grande sofrimento e sem sentido, no qual nos descobrimos, em última instância, longe da liberdade de decidir por aquilo que atenderia nossa vontade de sentido".

> *O projeto de vida è uma tomada de decisão, è um desejo do que quero para a minha vida. È uma forma de pensar qual caminho quero, verdadeiramente, seguir.*

Nessa perspectiva, o projeto de vida é uma tomada de decisão, é um desejo do que quero para a minha vida. É uma forma de pensar qual caminho quero, verdadeiramente, seguir. Isso envolve muito a questão da construção da identidade pessoal e a percepção da realidade na qual se está inserido. No entanto, Liciana, que também é professora do curso de Especialização em Adolescência e Juventude, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE, ressalta que a realidade que nos cerca está em constante transformação. "A realidade que nos limita hoje pode deixar de ser um entrave em um futuro não tão distante. Uma elaboração madura de um projeto de vida permite que voltemos nossa confiança para nossa capacidade de nos construirmos, de sermos autores de nossa trajetória, nos leva a compreender nossa força, os recursos que temos ao nosso alcance e, também, nossas limitações", afirma.



O CARISMA INACIANO

Na Companhia de Jesus, o jovem é convidado a elaborar seu projeto de vida imbuído do espírito do *magis*, termo do latim que significa o mais, o maior, o melhor, e que foi muito utilizado por Santo Inácio de Loyola. Para os inacianos, o magis tem o sentido de que sempre podemos nos doar mais em relação àquilo que já fazemos ou vivemos. ›

Para Vanessa, o *magis* sintetiza bem a essência do projeto de vida pensado a partir da perspectiva inaciana. "Ser mais para os demais é uma ideia na qual o Programa MAGIS Brasil tem insistido muito. No Anchietanum, por exemplo, a gente trabalha muito nesse aspecto da descoberta do desejo e do horizonte do *magis*. Acreditamos que o projeto de vida não é só uma realidade para se alcançar, mas, sim, um ponto de chegada, pois é sempre um novo impulso em direção aos *magis*", ressalta.

Segundo Alex, o projeto de vida no estilo inaciano pode ser entendido à luz do Princípio e Fundamento, presente nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (EE). Na anotação 23, o fundador da Companhia de Jesus afirma que "o ser humano é criado para louvar, reverenciar e servir, e assim se salvar". Para o teólogo, o sentido da vida se dá, justamente, nesse ponto, na descoberta de 'louvar, reverenciar e servir', ou seja, em descobrir um sentido para a vida a partir do sentido da vida de Jesus Cristo. "A proposta dos EE é fazer uma experiência de Deus que resulte na escolha de 'em tudo amar e servir', discernindo o melhor caminho para isso na vida pessoal. A experiência de Deus também pode visar a um efeito existencial na construção do projeto de vida. Então, podemos fazer um paralelo entre as etapas dos Exercícios Espirituais e algumas dimensões importantes que constituem a ferramenta do projeto de vida", complementa Alex. [Veja mais ao lado].

Assim, um projeto de vida pautado pelo carisma inaciano não tem a intenção de nos tornar mais eficientes e produtivos, mas, sim, de nos encontrarmos e de, verdadeiramente, enxergarmos um horizonte, que é de felicidade. Durante o III Fórum MAGIS Brasil, realizado em Brasília (DF), entre os dias 28 de abril e 1º maio, padre Jonas falou sobre esse horizonte de vida e de como os EE ajudam a juventude. "Quando nós rezamos, quando nós fazemos o encontro com o divino, com o sagrado, nós não ficamos de braços cruzados, nós não pen- >

ETAPAS DOS EE E A RELAÇÃO COM NOSSO PROJETO DE VIDA

Princípio e Fundamento – Essa etapa pode ajudar a compreender a nossa própria história, em que são descobertas as marcas de sentido e também uma vontade de sentido, ou seja, aquilo que é o meu desejo mais profundo. Assim, visualizo o horizonte que quero percorrer, isto é, o caminho do amar a Deus e, por Ele, ao outro.

1ª SEMANA

É oportuno para nos darmos conta da própria contradição, das marcas de absurdo e como colaboramos para o absurdo em nossas vidas. A dinâmica dos EE também é a oportunidade de saborear e tomar consciência da experiência da misericórdia de Deus, que continua nos amando, apesar de nossas falhas. Na visão cristã, a vida pode fazer sentido, apesar de todo absurdo, devido à misericórdia de Deus, que insiste em doar sentido à vida.

2ª SEMANA

Os EE nos convidam a conhecer a vida pública de Jesus e como o sentido da sua vida provoca ecos de sentido na nossa própria existência. Vamos descobrindo, em nossa vontade de sentido, a vontade de viver e amar como Ele viveu e amou.

3ª SEMANA

Corresponde à narrativa que culmina na cruz, a dimensão trágica da vida, que não vem de Deus, pois promove sofrimento e morte, e que nem mesmo Jesus se furtou. Ali, também percebemos pelo que, realmente, vale a pena entregar a vida. A tragédia é, por excelência, a manifestação do sem sentido e, não raro, é quando a pergunta pelo sentido da vida se impõe, sob a forma a que realmente vale a pena continuar se dedicando e o que pode nos desviar do que é mais caro ao nosso coração. É também a oportunidade de confiar em Deus, que não nos abandona, apesar do momento escuro da existência.

4ª SEMANA

Essa etapa nos ajuda a perceber a concepção cristã da dinâmica pascal da vida, de que o mal não é a palavra final e que vale a pena insistir em viver, apesar do absurdo. Deus pode ser entendido como um excesso de sentido que extrapola o absurdo da vida e a confiança nele nos ajuda a nos manter em nosso horizonte de sentido, em nosso projeto de vida.

Contemplação para alcançar o amor – É o modo de viver a existência cristã, transformando a sua imagem na imagem de Cristo, em que o projeto de vida se amalgama no projeto de Jesus Cristo.

JESUÍTA JOHN SULLIVAN É BEATIFICADO NA IRLANDA

Em 13 de maio, na Igreja de Gardiner Street de Dublin, foi realizada a primeira cerimônia de beatificação da Irlanda. O primeiro beato irlandês é o jesuíta John Sullivan. O cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, presidiu a missa e teve como concelebrantes o arcebisto de Dublin, Diamuid Martin, e o arcebispo da Irlanda, Michael Jackson.



Foto: twitter.com/newbdivinemercy

Em sua homilia, o cardeal Amato citou vários textos dos testemunhos do povo na causa de beatificação de padre John Sullivan. "As testemunhas, no processo diocesano, repetiam com frequência que era 'um pobre no meio dos pobres', 'a personificação do espírito de pobreza'. Embora proveniente de família rica, depois que se tornou religioso, esqueceu todo conforto e contentou-se com apenas o necessário. Fiel ao seu voto de pobreza, dava sempre aos outros todos os presentes que recebia", disse. ■

CONGO: ENCONTRO DO PE. GERAL COM A FAMÍLIA INACIANA

Em maio, o Padre Geral encontrou-se com colaboradores e com a família inaciana (Comunidade de Vida Cristã – CVX, APOR e MEJ – Movimento Eucarístico Jovem), em Bukavu (Congo), além da comunidade da Igreja de São Pedro Claver. O padre Arturo Sosa mostrou sua preocupação com a situação política e a insegurança do país. Segundo ele, a Companhia de Jesus compromete-se a responder da melhor maneira possível. A melhor resposta é fazer parte do ministério da reconciliação a que fomos chamados na 36ª Congregação Geral. ■

NOMEAÇÕES

O Padre Geral nomeou:

O **Pe. Antonio Moreno** (PHI), presidente da Conferência de Provinciais de Ásia-Pacífico (JCAP). Nascido em 1961, o padre Moreno entrou na Companhia em 1983 e foi ordenado sacerdote em 1993. Atualmente, é provincial das Filipinas. Ele sucederá o padre Mark Raper como presidente da Conferência.

O **Pe. Antonio José España Sánchez** (ESP), provincial de Espanha. Nascido em 1966, o padre España entrou na Companhia em 1984 e foi ordenado em 1998. Atualmente, é diretor do Colégio de Nuestra Señora del Recuerdo, em Madri (Espanha). Em 8 de julho, ele tomará posse e sucederá o Pe. Francisco José Ruiz Pérez, que exerce a função de provincial da Espanha desde 2014.

O **Pe. Raphael Joseph Hyde** (CCU), provincial da Província Calcutá. Nascido em 1963, o Pe. Hyde entrou na Companhia em 1983 e foi ordenado sacerdote em 1998. Atualmente, é reitor da Comunidade de St. Lawrence. Tomará posse nas próximas semanas, sucedendo no cargo o Pe. Veluswamy Jeyaraj. ■

Fonte: Boletim da Cúria dos Jesuítas (Nº 8 e 9/Maio 2017)

DIÁRIO ESPIRITUAL DE SANTO INÁCIO É RESTAURADO

Foto: www.jesuiten.org



A cópia do diário espiritual original de Santo Inácio de Loyola foi restaurada. O delicado trabalho foi realizado por uma equipe liderada pela Dra. Melania Zanetti, da Università Cattolica del Sacro Cuore (Itália). Em 2016, a mesma equipe realizou o processo de restauração do manuscrito original dos Exercícios Espirituais do fundador da Companhia de Jesus. Em abril, Dra. Zanetti entregou ao Pe. Geral, Arturo Sosa, o diário restaurado. ■

CÚRIA GERAL LANÇARÁ NOVO SITE

A Cúria Geral dos Jesuítas está em processo de reestruturação de suas ferramentas de comunicação. Uma das propostas é a reformulação de seu site (www.sjweb.info), porém, antes de iniciar as mudanças, a Cúria Geral quer saber a opinião de seu público. Para isso, a equipe de comunicação, estabelecida pelo Superior Geral, padre Arturo Sosa, formulou uma pequena pesquisa de opinião para facilitar a participação dos leitores no processo de criação da nova página. Para participar da pesquisa, acesse o link: http://bit.ly/2qs3ufX.■

FACULDADE JESUÍTA DE TEOLOGIA É INAUGURADA NO QUÊNIA

No dia 4 de maio, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, participou da cerimônia de inauguração da nova Faculdade de Teologia dos Jesuítas da África e Madagáscar, em Nairóbi (Quênia). "É uma ocasião de alegria essa inauguração. Essa celebração eucarística marca um avanço na missão de educação e formação teológica, com a união de nossos dois teologados: Hekima College e Instituto de Teologia da Companhia de Jesus", afirmou o Pe. Geral.

Referindo-se ao texto dos Atos dos Apóstolos (8, 26-40), o padre Sosa disse: "Aqui, nesta Faculdade e em sua instituição-irmã, em Abidjan (Costa do Marfim), o Espírito de Cristo ressuscitado irá inspirar homens e mulheres para orientar os alunos na compreensão da revelação, explorando várias tradições de sabedoria, abordando as questões da mudança dos tempos. Diferentemente do deserto e da estrada solitária entre Jerusalém e Gaza, a Faculdade será uma estrada florescente ao conhecimento, à sabedoria e às ideias de inúmeros homens e mulheres sob a orientação do Espírito de Cristo, revelado no universo como 'o Caminho, a Verdade e a Vida'. Eu vos convido, professores, administradores, estudantes e colaboradores, para ousarmos acreditar nesse sonho e trabalhar juntos para o seu cumprimento".■

samos em nós mesmos somente, mas pensamos nos demais, sempre para os demais. Os Exercícios Espirituais nos ajudam a compreender por que eu nasci, qual a minha missão, qual a origem e o sentido da minha vida. Quando nós buscamos e encontramos sentido em nossa vida, nós transformamos o mundo", declarou.

Como processo dinâmico, o projeto de vida pensado dentro da perspectiva inaciana oferece alguns elementos que nos guiam nessa caminhada. Segundo Vanessa, eles podem ser resumidos, metodologicamente, em cinco passos: descoberta da história pessoal; compreensão da realidade social; revisão da atuação e das relações pessoais; tomada de consciência dos sonhos, vocação, desejos; e descoberta de um horizonte pautado em Jesus.

A descoberta da **história pessoal** implica um processo de rememorar e acolher as marcas que trazemos da experiência familiar, da escola, da igreja e de outras instituições. É um autoconhecer e reconhecer-se.

A compreensão da **realidade pessoal** é a tomada de consciência do contexto em que estamos inseridos, reconhecendo as possibilidades e as limitações que ela representa para nossos projetos pessoais.

Avaliar a **atuação** e as **relações pessoais** possibilita fazer uma análise crítica da vida profissional e social, das redes de relacionamento. Propõe pensar nas atividades que fazemos hoje e refletir se elas, verdadeiramente, nos realizam como ser humano.

Ter **consciência dos próprios sonhos** supõe pensar o que nós queremos para nós e para o mundo, qual o nosso desejo, o nosso ponto de vista; aí já começamos o processo de decisão. Esse é o momento propício para sonhar com outro modelo de sociedade e com as transformações pessoais, que possibilitam concretizar um sentido para a vida.

"Esses elementos, ou passos, nos ajudam a construir essa ideia de horizonte, que nos leva a pensar a **vida de Jesus**, ou seja, modelo de pessoa livre, fraterna, comprometida, como horizonte do nosso projeto de vida, o nosso *magis*", explica Vanessa.

REALIDADE BRASILEIRA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Atualmente, as experiências do Programa MAGIS Brasil têm propostas de projeto de vida organizadas por meio de retiros, cursos, palestras, espaços e atividades. Assim, essa temática perpassa diversas experiências, em um movimento transversal. Segundo Vanessa, os Centros, as Casas e os Espaços MAGIS que trabalham com projeto de vida devem estar imbuídos da espiritualidade inaciana, mas, também, mergulhados na realidade juvenil. "Se a gente está propondo a metodologia do projeto de vida para os jovens, é porque imaginamos e desejamos um futuro e um presente melhor para a juventude. Ninguém tem dúvida de que o programa MAGIS está organizado para que a juventude tenha mais vida. Entretanto, oferecer projeto de vida não é suficiente se a gente não se engajar e não se comprometer com a realidade juvenil e com a garantia dos direitos dos jovens", afirma a jornalista.

Hoje, no contexto em que vivemos, ou seja, em um país mergulhado em uma grave crise política e moral, não é difícil encontrar pessoas desanimadas com o futuro. Isso fica ainda mais latente entre os jovens, principalmente, os mais vulneráveis socialmente, que não enxergam perspectivas de uma vida melhor. "São jovens os que mais fazem entrada no mercado de trabalho de forma precária, principalmente, no setor de serviços, que tem os piores salários e muita rotatividade. Da mesma forma, a trajetória escolar deles também é muito descontinuada. Então, digamos que são jovens menos convencidos de que o futuro será bom. O rótulo de que os jovens são imediatis- ›

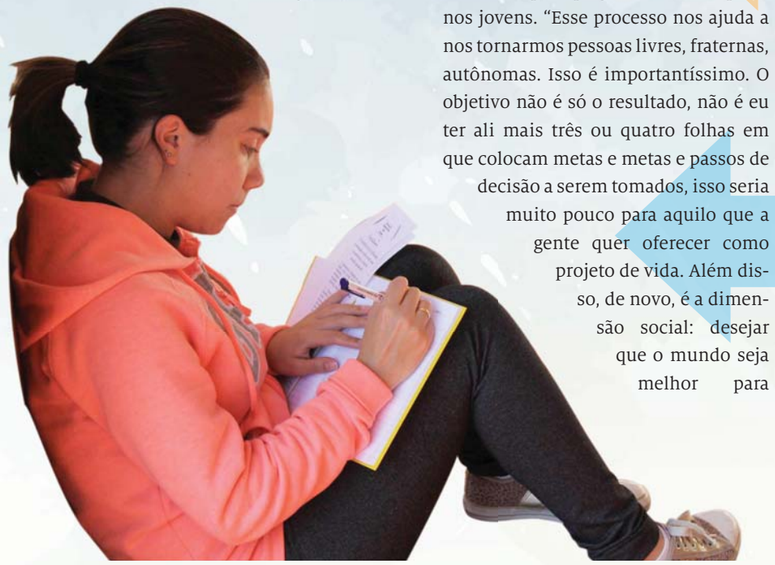




tas e não querem planejar é raso; deixamos de compreender o que isso significa, ou seja, que o pouco que esses jovens têm garantido é o presente, é o imediato, e o futuro está cada vez mais confuso, mais incerto", conta Vanessa.

Por isso, segundo ela, olhar para o projeto de vida apenas como um resultado a ser atingido é infértil. "Nesse sentido, podemos estar ajudando as pessoas a sonharem com coisas que elas sequer vão conseguir realizar. É muito mais importante tirar proveito do processo e de tudo que o projeto de vida envolve, pois isso nos ajuda a nos tornarmos pessoas conscientes, mais autônomas, capazes de dar passos e tomar decisões que auxiliam na concretização de sonhos", salienta.

Para Alex, o projeto de vida nos ajuda a perceber que a dinâmica da vida é assumir, de modo responsável e sereno, o nosso ponto de partida, pois isso nos prepara para as situações adversas. "Não podemos perder nosso horizonte de sentido, ou seja, aquilo pelo qual vale a pena viver. Nesse aspecto, o projeto de vida nos auxilia a despertar para a questão existencial do sentido da vida. O que os modernos chamam de sentido da vida, os medievais chamavam de essencial, um olhar para o que é mais essencial, e isso nos toca a todos, como condição humana".



Nesse contexto diverso e múltiplo, os desafios do Programa MAGIS são complexos, mas nem por isso menos empolgantes. "Nós trabalhamos para que todo esse processo colabore na construção de projetos de vida à luz da vontade de Deus. Se convidarmos o Senhor para participar desse processo, que pressupõe revisões e avaliações periódicas, como sugerem algumas metodologias e o próprio discernimento inaciano, temos, então, uma oportunidade de encarar essa missão com a profundidade e maturidade necessárias. O mundo globalizado e capitalista, por vezes, dificulta essa tarefa, sendo assim, cabe a nós a missão de 'insistir' e 'contaminar' as juventudes, oferecendo-lhes ferramentas e espaços para a busca da real felicidade – aquela que não é excludente e que é devida a todos", afirma padre Jonas.

Por tudo isso, o projeto de vida pode despertar uma consciência social advinda da empatia que a descoberta do sentido da vida pode promover. "Essa descoberta inicia o exercício de discernir as escolhas que promovem mais vida para mim e para outros. O projeto de vida pode, portanto, ser mais do que mera ajuda individual, pode ser uma ferramenta de transformação social", afirma Alex.

Vanessa também destaca a dimensão social que o projeto de vida desperta nos jovens. "Esse processo nos ajuda a nos tornarmos pessoas livres, fraternas, autônomas. Isso é importantíssimo. O objetivo não é só o resultado, não é eu ter ali mais três ou quatro folhas em que colocam metas e metas e passos de decisão a serem tomados, isso seria muito pouco para aquilo que a gente quer oferecer como projeto de vida. Além disso, de novo, é a dimensão social: desejar que o mundo seja melhor para mim, implica torná-lo melhor para todo mundo. A interdependência fica muito evidente. É um sonho pessoal e coletivo", ressalta.

MEU PROJETO DE VIDA

"Quando participei do Espaço Projeto de Vida, no Centro MAGIS Anchietanum, em 2015, eu estava passando por um momento bastante difícil na minha vida, com muitas incertezas e desesperança. Sentia bastante fragilidade mental e espiritual, me perguntava qual era o sentido da minha vida. Naquele momento, o maior apelo que senti de Deus era que eu não estava sozinha, que Ele sempre estaria ao meu lado", conta a jovem Tauana Rodrigues Nagy, 27 anos.

A bacharel em Biomedicina, moradora da cidade de Atibaia (SP), fala que, depois da experiência do Espaço Projeto de Vida e dos Exercícios Espirituais, tem buscado uma vida cristã mais ativa, inspirada pela Palavra. "Eu passei a acreditar fortemente que Deus colocou cada um de nós na Terra para completar um propósito", diz Tauana. O contato com a espiritualidade inaciana e com a metodologia do projeto de vida tem auxiliado a jovem a seguir um caminho fundamentado na escuta do desejo de Deus. "Isso tem me ajudado a construir uma base sólida para uma vida feliz e com significado".

Para Yúri de Alcântara Pinto Rebello, 26 anos, o projeto de vida foi fundamental para que ele pudesse discernir sobre seu futuro profissional. "Quando eu fiz a experiência, no Centro MAGIS, em Belém (PA), estava com 21 anos e no meio da faculdade. A minha intenção era silenciar para que pudesse ouvir o meu interior. Assim, o projeto de vida me chamou a ter consciência da área de Arquitetura, não apenas como profissão, mas também como sentido da minha própria vida", relembra. Hoje, formado em Arquitetura e Urbanismo, o jovem acredita que sua profissão é um instrumento que pode mudar o mundo. "Isso pode soar muito utópico, mas é o que eu sinto dentro de mim. Ainda não sei como fazer, mas sei que todas as experiências adquiridas até hoje serão a base para o desenvolvimento desse sonho".



> "Nós trabalhamos para que todo esse processo colabore na construção de projetos de vida à luz da vontade de Deus".
>
> **Pe. Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil**

Segundo ele, o maior legado do projeto de vida não é a determinação do futuro ou uma rigidez, mas descobrir quem se é e ter consciência disso. "A partir daí, se planeja o futuro dentro daquilo em que se acredita, ouvindo a voz de Deus e se permitindo mudar e adequar sempre que possível". A especialista em adolescência e juventude, Liciana, concorda com Yúri. Para ela, "o nosso projeto de vida precisa sempre ser revisto porque sempre estamos em transformação, assim como a nossa realidade".

No momento em que estava conquistando maior amadurecimento nas questões pastorais e pessoais, Sara Pereira de Oliveira, 22 anos, se viu repleta de questionamentos sobre sua vocação. Foi nesse contexto que a estudante de Engenharia de Controle e Automação sentiu um apelo para pensar seu projeto de vida. "Em 2013, comecei o processo de refletir sobre a minha vida, por meio do apoio do Centro MAGIS Inaciano da Juventude, em Fortaleza (CE). Hoje, o apelo de obter o seguimento do *magis* inaciano, sendo mais para os demais, tornou-se bem forte para mim. Tudo isso me possibilitou ações concretas para um mundo mais justo e fraterno", revela a jovem.

Atualmente, Sara está em processo de acompanhamento personalizado com uma leiga da CVX (Comunidade de Vida Cristã), de Fortaleza (CE). "Eu venho percebendo uma mudança interior mais plena. Principalmente por meio do acompanhamento, no qual venho crescendo na meditação, no autoconhecimento e nas minhas ações e tomadas de decisões", afirma.

Tiago Dias, 27 anos, confessa que a experiência vivenciada durante o Espaço Projeto de Vida, no Centro MAGIS Anchietanum, em 2016, foi norteadora. "Toda aquela vivência me ajudou a tomar muitas decisões em diferentes aspectos da vida".

Segundo o jovem, formado em Relações Públicas, após as reflexões, ele percebeu que não estava dando a atenção necessária para a família e os amigos. "Eu percebi que estava ficando distante das pessoas. A partir disso, comecei a analisar minhas relações, tanto com as pessoas quanto comigo mesmo, ou seja, minha relação com o lazer e minha saúde, então, voltei a treinar; o equilíbrio entre o trabalho e a vida acadêmica, então, pedi demissão e entrei na pós-graduação". Tiago afirma que compreendeu o seu papel e o papel de cada um em sua vida. "O principal ânimo foi perceber que eu sou o autor desse projeto e que cabe a mim não fazer dele um eterno rascunho".

A experiência do projeto de vida de Francisco Assis Aquino Bezerra Filho, 26 anos, aconteceu de forma mais intensa durante os Exercícios Espirituais personalizados de oito dias, em 2016. No retiro, o jovem sentiu os apelos de Deus para que ele se reconhecesse como um ser livre e amado. "A partir de então, o Senhor pediu para que eu buscasse, na liberdade, reconhecer minha vocação. Hoje, atuo como leigo no Centro MAGIS Inaciano de Juventude, em Fortaleza (CE), e em minha Paróquia. Além de seguir o projeto de vida em direção a viver plenamente o matrimônio em um futuro próximo", conta.

Formado em Geografia, Assis, como é mais conhecido, fala que saiu de um modo diferente após o retiro. "Eu senti um vigor e uma paz de espírito tão grande. Essa experiência, associada a como pensar meus planos futuros, pediu-me um Assis melhorado para o mundo, porém que está em constante transformação e apelo de mais amor, confirmação ao engajamento profissional e pastoral", finaliza.

Assim como Assis, Tiago, Sara, Yúri e Tauana, todos nós, jovens ou não, somos convidados a pensar em nosso projeto de vida, em nossa vocação. Da mesma forma que Jesus chamou Saulo para viver uma nova vida, nós somos interpelados a buscarmos sempre mais, sempre o *magis*. Nessa caminhada, a metodologia do projeto de vida nos ajuda a refletir, a rezar, a pensar sobre nossa existência, sobre o significado pleno de nossa vida. O convite está feito.■

SAIBA MAIS

Achou a metodologia do projeto de vida interessante? Acompanhe pelo site **magisbrasil.com** a programação dos Centros, Casas e Espaços MAGIS e saiba quando acontecerão as próximas atividades relacionadas a esse tema.